

DIRECTOR FUNEBRE REFORMADO

PARA SE OFFICIAR, E ADMINISTRAR
com perfeição o Sacrosanto Viatico, Extrema-Unção aos
enfermos, Enterro, Officio de Defuntos, Procissão
das Almas, e outras funções pertencentes
aos mortos

*Com o proprio Canto, que nellas se deve observar, segundo
o Ritual Romano de Paulo V. Decretos Apostolicos, &c.*

O B R A U T I L

Para os Parocos, Regentes do Coro, e todos os mais
Ecclesiasticos,

Q U E C O M P O Z

Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

*Religioso da Terceira Ordem, e Mestre de Ceremonias
em o Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa.*

Q U A R T A I M P R E S S Ã O 55187

CORRECTA, E ACCRESCENTADA

P O R

Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA
S A R M E N T O,

*Ministro Provincial da Sagrada Ordem Terceira
da Penitencia, &c. &c.*



Do Coll.^o



da Graça

L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCC.LXXX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Vende-se este *Director Funebre reformado* na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa. Aonde se acharáõ tambem os Livros seguintes, compostos pelo mesmo Author.

Da Sagrada Escritura no Testamento Velho nove tomos até o Livro dos Juizes. E no Testamento Novo sete tomos até á Carta de S. Paulo aos Romanos. E os mais que se vão imprimindo.

Horas Marianas Portuguezas com o Officio menor da SS. Virgem Maria Nossa Senhora, em Portuguez. *Quinta Impressão, mais accrescentada. Com Privilegio Real.*

Horas Marianas Latinas com o Officio de Defuntos, e explicação dos Psalmos, Antifonas, Lições, &c. em Portuguez.

Horas da Quaresma com a traducção, e explicação das Missas, Mysterios, e Festas principaes desde o Domingo da Septuagesima até o Quinto da Quaresma.

Horas annuaes para os Mysterios de Jesus Christo, e Maria Santissima.

Horas da Semana Santa com a traducção, e explicação dos Officios, e Mysterios desta Semana. *Terceira Impressão, mais accrescentada. Com Privilegio Real.*

Manual Ecclesiastico para todo o Fiel Catholico praticar com proveitoso fruto os santos exercicios de piedade, que de modo ordinario se fazem no Templo. *Terceira Impressão, mais accrescentada.*

Instrucção Liturgica sobre o Sacrificio da Missa, &c.

Flos Sanctorum abbreviado, Primeiro, e Segundo Tomo. *Segunda Impressão.*

O Christão Enfermo, conformando-se a Jesus Christo nas differentes circumstancias da sua Paixão, e Morte. *Segunda Impressão, mais accrescentada.*

Directorio Sacro de Ceremonias, e Canto-chão para os Officios Divinos desde a Festa das Candeas, até a Terça feira de Pascoa, &c. *Terceira Impressão.*

Sermões varios, Primeiro Tomo, &c.

Novena de N. Senhora do Patrocinio, &c.

Explicação da Singular Indulgencia da Porciuncula.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

ANNO MDCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa Censura

REGI SÆCULORUM

IMMORTALI, ET INVISIBILI

Dico ego opera mea.

F. F. D. J. M. S.

A ii

AO

A O L E I T O R .

SAhe quarta vez á luz este Director Funebre para satisfazer ás instancias contínuas de varias Pessoas Ecclesiasticas. Elle na primeira, segunda, e terceira edição foi tão bem acceito, como he notorio. E nós esperamos, que nesta quarta seja para todos ainda mais grato; porque o cuidado que tivemos em o purificar de muitas superfluidades, emendar não poucos erros, corroborar com varios Decretos, e reduzir a melhor digestão os seus Capitulos, (além de muitas cousas, que lhe accrescentamos) sem dúvida o farão para todos, por mais util, mais estimavel. O que nos servirá de grande prazer; vendo dirigido por este modo o nosso laborioso desvelo á maior perfeição do Culto Divino.

Vale.

DI-



DIRECTOR FUNEBRE DE SAGRADAS CEREMONIAS.

CAPITULO I.

Do modo de administrar o Sagrado Viatico.



AVENDO algum enfermo de receber a Sagrada Communhão por Viatico, se avisará com tempo ao seu Paroco, a quem compete administrar os Sacramentos aos seus Freguezes, por Decreto; assim como entre os Regulares, o Prelado local aos seus Subditos, como determinão os Authores da Ordem. E estando ausente, ou impedido, pertence ao Presidente do Convento, e não a outro algum, por ser jurisdicção Prelaticia.

O aposento, em que estiver o enfermo, se comporá com o possível afeito. Alli se porá huma meza cuberta com toalha de linho, e sobre ella hum Crucifixo com algumas vélas accezas; da parte esquerda hum purificador tambem de linho, não muito fino, com hum vaso pequeno de vidro, vasio, e humas galhetas com agua, e

vinho para ablução dos dedos do Administrante, e purificação do enfermo. Tambem se porá huma toalha de linho para se estender diante do enfermo. E para elle enxugar os labios, haverá outro purificador, que não tenha Cruz no meio, como a deve ter o purificador assima referido, por Decreto. E estará prompta huma Estola branca, se o enfermo for Sacerdote.

Na Sacristia se porá prompto para o Administrante Amicto, Cota, Estola, e Pluvial de côr branca; Cotas para os Acolythos, e huma para o Mestre de Ceremonias, onde o houver; a Caldeirinha com Agua benta, e Asperforio; o Thuribulo com brazas, a Naveta com incenso, a Cruz Processional com o seu véo appenso branco (ainda quando a Cruz estiver cuberta com bolsa roxa) os Candelabros com vélas brancas, e algumas vélas para os circumstantes, que acompanharem o Santissimo Sacramento; huma, ou duas lanternas com luzes, e huma campainha pequena.

No Altar, onde está o Tabernaculo com o Santissimo Sacramento, se accenderão as seis vélas da banquetta, e se estenderá sobre o Altar hum Corporal, e se porá sobre o mesmo Altar a chave do Tabernaculo. Da parte da Epistola se encostrará na parede o Pallio; e onde não o houver, se usará de Umbella, sempre de côr branca.

Dado o final com os Sinos para chamar, conforme o costume do lugar, ainda que seja de noite (excepto nos ultimos dias da semana Santa, em que só se usá do instrumento da Matraca) se ajuntarão sem demora na Sacristia: onde paramentado o Prelado com os Acolythos, e os circumstantes com as vélas, procederão todos para o Altar, indo diante o Thuriferario; ao seu lado esquerdo o Acoly-

ly-

lytho com a caldeirinha (e levará tambem a campainha, não havendo outro para este ministerio) seguir-se-ha a Cruz entre os Candelabros accezos, e depois todos os mais com ordem, e descubertos; ultimamente o Administrante com as mãos levantadas ante o peito, e cuberto de barrete, com o Mestre de Ceremonias á sua mão esquerda, que levará a bolsa com o Corporal, e o livro.

Chegados ao Altar, se porá no princípio da Capella da parte do Evangelho a Cruz entre os Candelabros, de rosto para a parte da Epistola. E se os Candelabros forem de pé alto, estando os Acolythos parados, os terão firmes com o pé no chão, e não levantados; o que só se faz, quando se caminha com elles. O mesmo se diz da Cruz, e das lanternas, as quaes nesta occasião as podem levar em habito usual. Todos os sobreditos ficarão em pé, e assim mesmo os que tiverem as varas do Pallio, ou a Umbrella, ainda que estejão no meio da Capella, ou junto aos Cancellos, conforme a commodidade do lugar. E os mais se porão de joelhos em duas ordens no meio da Capella, ficando sempre os mais antigos para a parte do Altar.

O Administrante, logo que chegar ao Altar, dará o barrete ao Mestre de Ceremonias, que o porá em parte commoda; e fazendo genuflexão, *unico genu*, no plano, se porá então genuflexo sobre o infimo degráo, orando, em quanto se accendem as vélas.

Dado o sinal pelo Mestre de Ceremonias, o Administrante subirá ao Altar, que osculará no meio, fará genuflexão, *unico genu*, tomará a chave, abrirá o Tabernaculo, fará outra genuflexão, tirará a Pyxide, que porá sobre o Corporal ahi estendido, repetirá a genuflexão, e fechará o Tabernaculo com a chave, que deixará sobre o

Al-

Altar (porém não fechará o pavilhão, salvo se ficar no fluto Tabernaculo Sacramento) e alli em pé, no meio do pappedaneo, hum pouco apartado do Altar, porá incenso, sem benção, nem osculos. O Mestre de Ceremonias Presentará a naveta, dizendo: *Benedicite, Pater Reverende*; e o Thuriferario o thuribulo. Depois o Administrante genuflexo tomará o thuribulo, incensará o Santissimo com tres ductos iguaes, e com inclinação profunda antes, e depois.

Dado o thuribulo ao Acolytho, o Mestre de Ceremonias porá o véo humeral ao Administrante; o qual, levantando-se em pé, fará junto ao Altar genuflexão, *unico genu*, e tomando a Pyxide com ambas as mãos ante o peito, cubertas com as extremidades do véo humeral por baixo do pavilhão, (que deve ter a Pyxide, não quarteado, mais inteiro) se virará para o povo pelo seu lado direito. No mesmo tempo se levantarão os circumstantes, e fazendo todos juntos genuflexão, *unico genu*, procederão para onde está o enfermo, em duas ordens, sem que vá no meio Ecclesiastico algum. E se o numero não for igual, ficará o mais digno no ultimo lugar da parte direita, e o Administrante se encaminhará para baixo do Pallio, ou da Umbella.

Diante de tudo irá o Acolytho com a caldeirinha na mão esquerda, e na mão direita levará a campainha, que tocará com intervallos, devota, e não continuamente; e o mesmo fará, quando levar a Matraca. Os Sinos da torre se repicarão festivamente, quando sahir da Igreja, e entrar nella o Santissimo Sacramento, a toda a hora, excepto nos ultimos tres dias da semana Santa. O Thuriferario procederá ante o Santissimo Sacramento á parte esquer-

quer-

querda do Pallio , com as cadeias do thuribulo estendidas , como incensando o caminho. As duas Lanternas irão junto ao Pallio de huma , e outra parte.

A Procissão deve sair (dirigindo-se entre os Regulares para a Portaria) e tornar a entrar na Igreja pela sua porta principal. Ao chegar ao aposento não he preciso que entrem a Cruz , Candelabros , Lanternas , Pallio , nem Umbella : tudo ficará á porta do aposento (ainda o thuribulo , se o cheiro causar damno ao enfermo) e basta que entrem , os que commodamente puderem caber , que sempre serão os mais antigos , com as suas vélas.

O Administrante irá rezando , com os que levão o Pallio , o Psalmo *Miserere mei Deus* , &c. com *Gloria Patri* , &c. e outros Psalms , e Canticos. Sendo muitos os Ecclesiasticos , irão cantando a Córos (separadamente do Administrante) Hymnos , Canticos , e Psalms relativos ao Sacramento. Ao entrar no aposento cessará a reza , e tambem o que se for cantando ; e dirá o Administrante em voz intelligivel : *Pax huic Domui*.

Chegando á meza , porá a Pyxide sobre o Corporal , já estendido pelo Mestre de Ceremonias , e fará genuflexão , *unico genu* ; e pondo-se logo genuflexo , deporá o véo humeral , e incensará o Santissimo (o que se deve omitir , se causar damno o incenso ao enfermo) chegando-se logo ao enfermo , tomará o Aspersorio , e lhe lançará Agua benta , e ao aposento em modo de Cruz (*in medio* , *à dextris* , e *à sinistris*) dizendo rezado *Asperges me* , &c. sem mudar , nem acrescentar cousa alguma , ainda que seja no tempo Pascal : e terá cuidado de não voltar as costas ao Santissimo Sacramento. Dado o Aspersorio , dirá junto á meza os Versiculos , e a Oração *Exaudi nos* , &c.

pelo livro, que sustentará o Acolytho da caldeirinha pela parte esquerda; o que fará todas as vezes, que por elle differ alguma cousa o Administrante.

Depois fazendo genuflexão, *unico genu*, ao Santissimo, irá ao enfermo, e lhe perguntará se tem alguma cousa que confessar; e se responder que sim, se lhe attenderá. Não se dará nesta occasião a Cruz a oscular ao enfermo; o que só se fará, quando se lhe administrar a Unção, como manda o Ritual Romano.

*Faça agora o enfermo (ou alguém por elle) a Pro-
testação da Fé pela maneira seguinte, em voz para to-
dos intelligivel:*

» Eu creio firmemente, que não ha mais que hum
» Deos em tres Pessoas distinctas, em tudo iguaes, Pa-
» dre, Filho, e Espirito Santo.

» Que a Segunda destas Divinas Pessoas tomou huma
» carne semelhante á nossa nas purissimas entranhas da
» Bemaventurada Virgem Maria.

» Creio, que na Sacrosanta Pessoa deste Deos Homem
» ha duas Naturezas; Humana huma, e outra Divina.

» Creio, que este mesmo Senhor morreo pelos Ho-
» mens em huma Cruz para os salvar. E que para nos
» applicar o merecimento infinito da sua Morte, insti-
» tuio os seus sete Sacramentos.

» Creio, e confesso, que no mais Augusto destes Sa-
» cramentos, que alli está exposto na Sagrada Eucharis-
» tia, se contém realmente o seu Corpo, e Sangue, Al-
» ma, e Divindade.

» Creio, que ha de vir a julgar no fim do Mundo
» os vivos, e os mortos; mandando os bons para a eter-
» na Vida, e os máos para o fogo eterno.

» Creio,

te, dedicado para ajudar a bem morrer, podendo, se revestirá de Cota, e Estola roxa, acompanhado de hum Acolytho; e entrando, onde já estarão os circumstantes, dirá: *Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea.*

Logo o mesmo Sacerdote encommendará a todos os circumstantes, que orem tambem pelo moribundo. E a tempo competente se mandará dizer a Missa Votiva, que para todos he universal, destinada para pedir a Deos graça de bem morrer, a qual se diz com paramentos roxos. Depois lançará Agua benta na cama, e circumstantes, dizendo: *Asperges me, Domine, byssopo, & mundabor: lavabis me, & super nivem dealabor.*

Dará logo a oscular ao moribundo a Imagem de Christo crucificado, excitando-o com palavras efficazes a que tenha muita Fé, e Esperança da sua salvação eterna. E para mais o alentar, ponha-lhe á vista a Santa Imagem do mesmo Senhor. E se o moribundo estiver tanto no ultimo, que se não possa fazer esta dilatada recommendação, se córte, aonde convem, ou se omitta toda, attendendo a não faltar ao Officio da Agonia. E julgando-se que o moribundo ainda vivirá largo tempo, se poderão repetir aquellas cousas, que parecerem mais a proposito.

O assistente do moribundo terá a este tempo acceza huma véla benta do dia da Purificação; e faltando, se benzerá para este caso outra com a benção appropriada, e a porá (se lhe parecer) na mão direita do moribundo, ajudando-o a sustentalla. E no mesmo tempo o Sacerdote revestido se porá junto á cama de joelhos, e nesta situação dirá a seguinte Ladainha, a que responderão os circumstantes em singular.

LITANIÆ

*Pro infirmo moriente.***K** Yrie eléifon.

Christe eléifon.

Kyrie eléifon.

Sancta MARIA, Ora pro eo.

(vel pro ea)

Omnes sancti Angeli, &

Archangeli, Orate pro

eo. *(vel pro ea)*

Sancte Abel, ora.

Omnis chorus justorum, ora.

Sancte Abraham, ora.

Sancte Joannes Baptista,

ora pro eo.

Sancte Joseph, ora.

Omnes sancti Patriarchæ,

& Prophetæ, orate.

Sancte Petre, ora.

Sancte Paule, ora.

Sancte Andréa, ora.

Sancte Joannes, ora.

Omnes sancti Apóstoli, &

Evangelistæ, orate.

Omnes sancti Discípuli Dó-

mini, orate.

Omnes sancti Innocentes,

orate pro eo.

Sancte Stéphane, ora.

Sancte Lauréti, ora.

Omnes sancti Mártyres,
orate pro eo.

Sancte Sylvéster, ora.

Sancte Gregóri, ora.

Sancte Augustine, ora.

Omnes sancti Pontífices, &

Confessóres, orate.

Sancte Benedicte, ora.

Sancte P. N. Francísce, ora.

Omnes sancti Mónachi, &

Eremítæ, orate.

Sancta María Magdaléna,

ora pro eo.

Sancta Lúcia, ora.

Omnes sanctæ Vírgines, &

Víduæ, orate.

Omnes Sancti, & Sanctæ

Dei, Intercédite pro eo.

Propítius esto, Parce ei,

Dómine.

Propítius esto, Líbera eum,

(vel eam) Dómine.

Propítius esto, líbera.

Ab ira tua, líbera.

A periculo mortis, líbera.

A mala morte, líbera.

A pœnis inférni, líbera.

Ab omni malo, líbera.

A potestáte diaboli, líbera.

Per Nativitátem tuam, lí-

bera eum, Dómine.

Per

Per Crucem, & Passiõnem tuam, líbera.	Per grátiam Spíritus Sancti Parácliti, líbera.
Per mortem, & sepultúram tuam, líbera.	In die iudícii, líbera.
Per gloriósam Resurrectiõ- nem tuam, líbera.	Peccatóres, Te rogámus audi nos.
Per admirábilem Ascensió- nem tuam, líbera.	Ut ei parcas, te rogámus. Kyrie eléison. Christe eléi- son. Kyrie eléison.

Deinde cùm in agone sui exitus anima anxietur, dicantur sequentes Orationes.

Oratio.

Proficiscere ánima Christiána de hoc mundo, in nómine Dei Patris Omnipoténtis, qui te creávit, in nómine Jesu Christi Fílii Dei vivi, qui pro te passus est: in nómine Spíritus Sancti, qui in te effúsus est: in nómine Angelórum, & Archangelórum: in nómine Thronórum, & Dominatiónum: in nómine Principátuum, & Potestátum: in nómine Chérubim, & Séraphim: in nómine Patriarchárum, & Prophetárum: in nómine sanctórum Apostolórum, & Evangelistárum: in nómine sanctórum Mártyrum, & Confessórum: in nómine sanctórum Monachórum, & Eremitárum: in nómine sanctárum Vírginum, & ómnium Sanctórum, & Sanctárum Dei: hódie sit in pace locus tuus, & habitátio tua in sancta Sion. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Oratio.

Deus miséricors, Deus clemens, Deus, qui secúndum multitudinem miseratiónum tuárum peccáta pœniténtium deles, & præteritórum criminum culpas vénia remissionis evácuas: réspice propítius super hunc famulum tuum *N.* (Fratrem nostrum) *vel* hanc sámulam

tuam, (Sorórem nostram) & remissionem ómnium peccatórum suórum tota cordis confessione poscentem deprecátus exáudi. Rénova in eo piíssime Pater, quidquid terréna fragilitate corrúptum, vel quidquid diabólica fraude violátum est: & unitati córporis Ecclésiæ membrum redemptionis annécte. Misérére, Dómine, gemítuum, miserére lacrymárum ejus: & non habéntem fidúciam, nisi in tua misericórdia, ad tuæ sacraméntum reconciliatiónis admítte. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Comméndo te Omnipoténti Deo, charíssime frater, & ei, cujus es creatúra, commítto: ut, cum humanitátis débitum morte interveniénte persólveris, ad Auctórem tuum, qui te de limo terræ formávit, revertáris. Egrediénti itaque ánimæ tuæ de córpore spléndidus Angelórum cœtus occúrrat: judex Apostolórum tibi Senátus advéniat: candidatórum tibi Mártyrum triumphátor exercitus óbviet: liliáta rutilántium te Confessórum turma circúmdet: jubilántium te Vírginum chorus excípiat: & beátæ quiétis in sinu Patriarchárum te compléxus adstríngat: mitis atque festívus Christi Jesu tibi aspéctus appáreat, qui te inter assisténtes sibi júgiter interéssé decérnat. Ignóres omne quod horret in ténebris, quod fridet in flammis, quod crúciat in torméntis. Cedat tibi tetérrimus fátanas cum fatellitibus suis: in adventu tuo te comitántibus Angelis contremíscat, atque in æternæ noctis chaos immáne diffúgiat. Exúrgat Deus, & dissipéntur inimíci ejus: & fúgiant qui odérunt eum, a fácie ejus. Sicut déficit fumus, deficient: sicut fluit cera a fácie ignis, sic péreant peccatóres a fácie Dei: & justí epuléntur, & exúltent in conspéctu Dei. Confundán-

tur

tur ígitur, & erubéscant omnes tartáreæ legiões, & ministri sátanæ iter tuum impedíre non áudeant. Líberet te a cruciátu Christus, qui pro te crucifixus est. Líberet te ab æténa morte Christus, qui pro te mori dignátus est. Constituat te Christus Fílius Dei vivi intra paradísi sui semper amœna viréntia, & inter oves suas te verus ille Pastor agnóscat. Ille ab ómnibus peccátis tuis te absolvat, atque ad déxteram suam in electórum suórum te sorte constituat. Redemptórem tuum fácie ad fáciem vídeas, & præsens semper assistens, manifestíssimam beátis óculis aspicias veritátem. Constitútus ígitur inter ágmina Beatórum, contemplatiónis divínæ dulcédine potiáris in sæcula sæculórum. R. Amen.

Oratio.

Suscipe, Dómine, servum tuum (*vel ancíllam tuam*) in locum sperándæ sibi salvatiónis a misericórdia tua. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui (*vel ancíllæ tuæ, & sic deinceps*) ex ómnibus perículis inférni, & de láqueis pœnárum, & ex ómnibus tribulatióibus. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Henoch, & Eliam de commúni morte mundi. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Nóc de dilúvio. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Abraham de Ur Chaldæórum. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Job de passióibus suis. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Isaac de hóstia, & de manu patris sui Abrahæ. R. Amen.

Lí-

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Lot de Sódomis, & de flamma ignis. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Móysen de manu Pharaónis Regis Ægyptiórum. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Daniélem de lacu leónum. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti tres púeros de camíno ignis ardéntis, & de manu Regis iníqui. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Susánam de falso crímine. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti David de manu Regis Saul, & de manu Golíæ. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, (*vel ancillæ tuæ*) sicut liberásti Petrum, & Paulum de carcéribus. *R.* Amen.

Et sicut beatíssimam Theclam Vírginem, & Mártirem tuam de tribus atrocíssimis torméntis liberásti, sic liberáre dignéris ánimam hujus servi tui, (*vel ancillæ tuæ*) & tecum fácias in bonis congaudére coeléstibus. *R.* Amen.

Oratio.

Commendámus tibi, Dómine, ánimam fámuli tui *N.* (*Fratri nostri*) *vel* fámulæ tuæ *N.* (*Soróris nostræ*) precamúrque te Dómine Jesu Christe Salvátor mundi, ut propter quam ad terram misericórditer descendísti, Patriarchárum tuórum sínibus insinuáre non rénuas. Agnósce, Dómine, creatúram tuam, non a Diis aliénis creatam, sed a te solo Deo vivo, & vero; quia non est álius Deus præter te, & non est secúndum ópera tua. Lætífica, Dómine, ánimam ejus in conspéctu tuo, & ne me-
mí-

míneris iniquitátum ejus antiquárum , & ebrietátum , quas suscitávit furor, sive fervor mali desidérii. Licèt enim peccáverit, tamen Patrem, & Fílium, & Spíritum Sanctum non negávit, sed crédidit; & zelum Dei in se hábuit, & Deum qui fecit ómnia, fidéliter adorávit.

Oratio.

DElícta juventútis, & ignorántias ejus, quæsumus, ne memíneris Dómine: sed secúndum magnam misericórdiam tuam memor esto illíus in glória claritátis tuæ. Aperiántur ei cœli, collæténtur illi Angeli. In regnum tuum, Dómine, servum tuum (*vel ancillam tuam*) fúscipe. Suscípiat eum (*vel eam, & sic deinceps*) Sanctus Míchael Archángelus Dei, qui milítiæ cœlestis méruit principátum. Véniant illi óbviàm Sancti Angeli Dei, & perdúcant eum in civitátem cœlestem Jerúsalem. Suscípiat eum beátus Petrus Apóstolus, cui a Deo claves Regni cœlestis tráditæ sunt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apóstolus, qui dignus fuit esse vas electiõnis. Intercédant pro eo Sanctus Joánnes eléctus Dei Apóstolus, cui reveláta sunt secréta cœlestia. Orent pro eo omnes Sancti Apóstoli, quibus a Dómino data est potéstas ligándi, atque solvéndi. Intercédant pro eo omnes Sancti, & elécti Dei, qui pro Christi nómine tormenta in hoc sæculo sustinuérunt: ut vinculis carnis exútus, (*vel exúta*) pervenire mereátur ad glóriam Regni cœlestis, præstánte Dómino nostro Jesu Christo. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculórum. *R.* Amen.

Si anxietur adhuc anima, dicuntur hi Psalmi, videlicet.

Psalm-

Psalms 117.

Confitémini Dómino,
quóniam bonus: * quóniam
in sæculum misericórdia
ejus.

Dicat nunc Israel quóniam
bonus: * quóniam in
sæculum misericórdia eius.

Dicat nunc domus Aa-
ron: * quóniam in sæculum
misericórdia eius.

Dicant nunc qui timent
Dóminum: * quóniam in
sæculum misericórdia eius.

De tribulatióne invocávi
Dóminum: * & exaudivit
me in latitúdine Dóminus.

Dóminus mihi adjutor: *
non timébo quid fáciat mi-
hi homo.

Dóminus mihi adjutor: *
& ego despíciam inimícos
meos.

Bonum est confidere in
Dómino, * quàm confidere
in hómine.

Bonum est speráre in Dó-
mino: * quàm speráre in
príncipibus.

Omnes Gentes circuíé-
runt me, * & in nómine Dó-

mini, quia ultus sum in eos.

Circumdántes circumde-
derunt me: * & in nómine
Dómini, quia ultus sum in
eos.

Circumdedérunt me sic-
ut apes, l & exarsérunt sic-
ut ignis in spinis: * & in
nómine Dómini, quia ultus
sum in eos.

Impúlsus evérsus sum ut
cáderem: * & Dóminus sus-
cépit me.

Fortitúdo mea, & laus
mea Dóminus: * & factus
est mihi in salútem.

Vox exultatiónis, & salú-
tis, * in tabernáculis justó-
rum.

Déxtera Dómini fecit
virtútem: l déxtera Dómi-
ni exaltávit me, * déxtera
Dómini fecit virtútem.

Non móriar, sed vivam: *
& narrábo ópera Dómini.

Castígans castigávit me
Dóminus: * & morti non
trádidit me.

Aperíte mihi portas jus-
titiæ l ingrèssus in eas con-
fitébor Dómino: * hæc por-
ta

ta

ta Dómini, iusti intrábunt in eam.

Confitébor tibi quóniam exaudísti me: * & factus es mihi in salutem.

Lápidem, quem repro- bavérunt ædificántes: * hic factus est in caput ánguli.

A Dómino factum est istud: * & est mirábile in óculis nostris.

Hæc est dies, quam fecit Dóminus: * exultémus, & lætémur in ea.

O Dómine, salvum me fac, I o Dómine benè prosperáre: * benedíctus qui venit in nómine Dómini.

Benedíximus vobis de domo Dómini: * Deus Dóminus, & illúxit nobis.

Constitúite diem solém- nem in condénsis, * usque ad cornu altáris.

Deus meus es tu, & con- fitébor tibi: * Deus meus es tu, & exaltábo te.

Confitébor tibi, quóniam exaudísti me: * & factus es mihi in salutem.

Confitémini Dómino

quóniam bonus: * quóniam in sæculum miseri- córdia ejus.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psalmus 118.

BEáti immaculáti in via: * qui ámbulant in lege Dómini.

Beáti qui scrutántur tes- timónia ejus: * in toto cor- de exquirunt eum.

Non enim qui operántur iniquitátem, * in viis ejus ambulavérunt.

Tu mandásti * mandáta tua custodíri nimis.

Utinam dirigántur viæ meæ, * ad custodiéndas jus- tificatiónes tuas.

Tunc non confúndar, * cùm perspéxero in ómni- bus mandátis tuis.

Confitébor tibi in dire- ctióne cordis: * in eo quòd didíci judícia justítiæ tuæ.

Justificatiónes tuas custó- diam: * non me derelínquas usquequáque.

In quo córrigit adole- scéntior viam suam? * in custodiéndo sermónes tuos.

K

In

ou seja de tres Nocturnos , ou de hum com solemnidade, ha de ter huma só *Oração* , correspondente á qualidade do Defunto, como adiante se assigna no fim das *Vesperas*. E nos *Officios semiduplices* , ou *feriaes* se dirão tres *Orações* debaixo de huma só conclusão: accommodando-se a primeira á qualidade do Defunto, ou Defuntos , por quem se fizer o *Officio* : e as outras duas serão a segunda, e terceira , que estão na *Missa* quotidiana. E quando em primeiro lugar se puzer a *Oração Deus veniæ largitor* ; a segunda será : *Deus, qui inter Apostolicos* ; e a terceira : *Fidelium Deus, &c.*

Para se saber quaes são as *Orações* competentes a cada *Officio* , se attenderá á *Missa* , que depois d'elle se deve cantar, e tambem á qualidade do Defunto.

Não declarão as *Rubricas* se hão de ser inteiras, ou abbreviadas as *conclusões* das *Orações*. O *Ritual Romano* as dispõe todas breves: os *Breviarios* antigos trazem-nas todas longas: e os *Seraficos* modernos assignão as *conclusões* abbreviadas nas *Laudes*, e inteiras nas *Vesperas*. Observem-se pois entre esta discordia as seguintes *Regras* geraes.

Em todos os *Officios* de Defuntos , que por serem celebrados com rito *semiduplex* , tem tres *Orações* , a conclusão da ultima sempre deve ser abbreviada, tanto nas *Vesperas*, como nas *Laudes*.

Em todos os *Officios* de rito *duplex* , que tem huma só *Oração* , a conclusão della deve ser inteira, tanto nas *Vesperas*, como nas *Laudes*, terminando-se alli o acto funebre.

Mas se immediatamente depois de *Laudes* se cantar a *Missa de Requiem*, ou se seguir o acto da *Sepultura*,

R

ou

ou ainda sómente a Absolvição do tumulo: em tal caso ha de ser breve a conclusão da Oração do Officio, ainda que seja de corpo presente, ou do anniversario, ou do dia terceiro, setimo, e trigésimo.

Sendo porém a subsequente Missa da reza do dia, e não de *Requiem*, será longa a conclusão da Oração do Officio: e se ajuntaráõ os Versos *Requiem æternam ...* e *Requiescant in pace.*

Depois da Oração (seguindo-se Missa de *Requiem*) não se dizem os Versos *Requiem æternam ...* e *Requiescant ...* mas, deixados elles, entra-se logo á Missa. E ainda não havendo esta, tambem se não dizem, se logo se principiar o Officio da Sepultura, ou da Absolvição ao tumulo; porque o acto presente vem deste modo a fazer hum todo continuado, de que os referidos Versos são o complemento. E por isso se reservão para o fim de todas as Preces, dizendo-se então em singular, ou plural, na conformidade da precedente Oração: e concluindo-se em ultimo lugar com o Verso *Anima ejus*, (ou *eorum*, se for mais de hum Defunto) & *animæ omnium Fidelium*, &c. como se lê no Ritual Romano.

C A P I T U L O XIV.

*Do modo práctico de celebrar solemnemente
o Officio de Defuntos.*

Fazendo-se o Officio, presente o corpo, logo que for conduzido á Igreja, o Acolyto da Cruz a porá encostada á parede da Capella mór na parte da Epistola.

la.

la. Os Ceroferarios porão os Candelabros no infimo degráo lateral do Altar, ou na Credencia, e lhes apagarão as luzes. O Acolytho do thuribulo o porá em parte cómoda: o da Naveta a porá na Credencia, e o mesmo fará o do Livro.

O Coro (não o havendo fixo na Capella mór) se formará de bancos, que se extenderão immediatamente desde os degráos do Presbyterio até o Tumnlo, ou ainda mais, conforme o numero dos Ecclesiasticos assistentes: e ficará aberto no fim, sem banco atravessado. Havendo Musica de fóra, não estará no meio do Coro, senão no fim d'elle, ou em Coreto para a parte da Epistola, cuberto de negro.

O lugar do Celebrante será no Presbyterio, ou no primeiro assento do Coro, para o lado do Evangelho: donde, e da outra parte se irão seguindo os mais dignos, segundo as suas graduações. É defronte do mesmo Celebrante se porá huma estante com o Livro, para dizer por elle as Antifonas, e Orações.

No meio do Coro se porão dous bancos rasos, em que os dous Assistentes se assentarão de rosto para o Altar. Hum pouco abaixo se collocará a estante para as Lições. Atrás desta ficará a estante Coral para as Antifonas, Responsorios, e Missa: e aos lados dous banquinhos para os Cantores, que estarão voltados hum para o outro, se não puderem ficar nos assentos do Coro, por estarem distantes. Todas as estantes, e bancos, sendo possível, se cubrirão de baetas negras.

Tudo assim preparado, e revestidos de Pluviaes o Celebrante com os dous Assistentes, se assentarão, com os mais do Coro, por hum breve espaço, cubertos de

barretes. E feito final pelo Mestre de Ceremonias, fê porão em pé, tirados os barretes, rezaráo o *Pater noster*, e começaráo as Vesperas. Nellas (como tambem nas Matinas, e Laudes) o primeiro Assistente, invitado, e acompanhado pelo Mestre de Ceremonias, ajoelhará, *unico genu*, para o Altar; e feita inclinação mediocre ao Celebrante, lhe encommendará a primeira Antifona. O mesmo fará, quando lhe encommendar depois a do Cantico, e a segunda do primeiro Nocturno ao Prelado; repetindo as mesmas genuflexões, e inclinações ao restituir-se para o seu lugar, e correspondendo tambem ás inclinações do Mestre de Ceremonias.

Os dous Cantores encommendaráo as outras Antifonas aos mais dignos do Coro, ajoelhando primeiro para o Altar, ainda que não haja nelle Sacramento; pela Regra geral, de que devem sempre ajoelhar, quando chegarem á estante, ou se apartarem della, e no mesmo tempo saudarem-se hum ao outro, voltando-se sempre pela parte do Altar.

Começado pois pelos Cantores o primeiro Verso do primeiro Psalmo, (sempre com levantamento solemne em todos os Officios de rito *duples*, e *semiduples*, ainda que o Coro ha de seguir o resto em tom direito, e só nos Canticos proseguirá até o fim o mesmo solemne levantamento) sentar-se-hão todos os do Coro, assim nas Vesperas, como nas Matinas, e Laudes. E não se levantarão nas Vesperas, e Laudes, senão depois do ultimo Psalmo, ao dizerem os Assistentes, ou os Cantores o Verso *Audivi vocem*: e nas Matinas aos Versos anteriores dos Nocturnos, (que sempre dirão os Cantores) e ao principiar-se alguma das Antifonas; porque não
só

só o que a differ se levantará , mas tambem os da sua serie.

E advirtão aqui os Ecclesiasticos Seculares , que depois de sentados , devem cubrir as cabeças com os barretes , e não os tirar ao *Requiem eternam* no fim dos Psalmos , senão sómente áquellas palavras , que pedem inclinação , e ao dizerem-se as Antifonas , e Responso-rios , e sempre que estiverem em pé , ou genuflexos. Mas para haverem de se cubrir , primeiro estarão sentados : e não se levantarão , sem que primeiro se descubram ; obser- vando a este respeito huma perfeita uniformidade. E os que usarem de *soli Deo* , o devem tirar , quando levantar- em alguma Antifona , ou cantarem alguma Lição.

O Verso *Audivi vocem . . .* será cantado pelos dous Assistentes , (havendo-os) os quaes , acompanhados dos Acolythos dos Candelabros com as vélas accezas , irão , em quanto se repete a Antifona do Cantico , collocar-se aos lados do Celebrante , formando , voltados para elle , hum como meio circulo , e ficando os mais antigos para a parte direita.

Dirá logo o Celebrante *Pater noster* ; e ajoelhando (com todos os do Coro , exceptos os dos Candelabros) o proseguirá em silencio. Dirá tambem os Versiculos ; e levantando-se em pé , antes do *Dominus vobiscum* , para cantar alli a Oração pelo Livro , (que lhe sustentaráõ os dous Assistentes , em falta de estante) dirá depois o *Requiem eternam . . .* sem fazer Cruz : e os Assistentes (ou não os havendo , os Cantores) cantarão o Verso *Requiescant in pace*.

Todo o referido assima , desde o Verso *Audivi vo- cem . . .* se observará tambem no fim das Laudes.

Con-

Concluidas as Vesperas, e proseguindo-se o Officio, tirarão os Acolythos os Pluviaes aos Assistentes, e tambem a Estola ao Celebrante, (quando por motivo do enterro a tenha tomado) e os collocarão sobre a Credencia, dobrados com o direito para fóra; porque nas Matinas de Defuntos, por mais que se fação solemnes, não se admittem Pluviaes, senão só o Celebrante com Cota, sem Estola, e dous Assistentes tambem com Cotas; *em observancia do Decreto da Sagrada Congregação de 4. de Agosto de 1663.*

Nenhum Prelado, nem o Celebrante, sem legitima necessidade, devem dizer alguma Lição do Officio. Porém na encommendação, que dellas se fizer aos outros, se ha de attender proporcionadamente á Dignidade do Celebrante, e á qualidade do Defunto, começando sempre pelos mais novos. De maneira, que se o Defunto, ou o Celebrante for algum dos Prelados, serão as Lições distribuidas pelos mais dignos do Coro: e assim, á proporção, com os outros Defuntos condecorados.

E neste caso o Mestre de Ceremonias invitará o que a deve cantar, fazendo-lhe inclinação, e o acompanhará á estante, onde lhe assistirá á sua mão esquerda, hum pouco atrás, em quanto a diz; e no fim della, feitas as devidas reverencias, o acompanhará para o seu lugar, e delle se despedirá com outra inclinação, á qual elle corresponderá.

Advirta o que houver de cantar a Lição, que assim que for invitado pelo Mestre de Ceremonias, porá o barrete no assento; e chegando ao meio do Coro ante a propria estante para este effeito destinada, alli de rosto para o Altar, feita a devida reverencia, e logo aos do Coro em gyro, cantará a sua Lição em voz, e tom

con-

conveniente, tendo as mãos estendidas sobre as margens do Livro. E por ultimo, feitas as reverencias costumadas, voltará para o seu assento.

Ao cantar-se o nono Responso, levarão os Acolythos as Capas ao Celebrante, e Assistentes, para officiarem com ellas as Laudes; nas quaes se observarão as mesmas ceremonias, que assim ficão assignadas para as Vesperas; assim pelo que toca á encommendação das Antifonas, e situação dos Ecclesiasticos, como para tudo o mais que se deve fazer desde o Verso *Audivi vocem* . . . até á conclusão final.

Note-se, que se os Assistentes, de que assim se falla, vestirem Dalmaticas, (como he costume em algumas Igrejas) devem sentar-se aos lados do Celebrante; e não lhes pertence deste modo encommendar alguma Antifona, nem dizer os Versos *Audivi vocem* . . . e *Requiescant in pace*.

No *Officio ferial* cada hum dos Cantores encommendará da sua parte as Antifonas, que lhe competirem: e no meio do Coro levantará os respectivos Psalmos, e canticos em tom direito. E o primeiro dos mesmos Cantores dirá alli tambem; elle só, o Invitatorio, quando o tiver; e dirá tambem pela estante Coral os Versiculos, Versos, e Resposorios.

CAPITULO XV.

Dos dias, em que se póde, ou não, celebrar Missa de Defuntos cantada.

E Stando o corpo presente, póde-se cantar Missa de *Requiem* em quaesquer dias do anno, ainda que se-
jão

jão festivos de Preceito, e de rito da primeira classe, exceptuando sómente os seguintes: Dia de Natal, Epifania, Quinta, Sexta, e Sabbado da semana Santa, Domingo de Pascoa, e do Espirito Santo, Ascensão, Corpo de Deos, e Assumpção da Senhora. E assim mesmo em a nossa Religião Serafica se exceptuão os dias da Conceição da Senhora, do Serafico Patriarca, Titular da Igreja, sua Dedicção, e Festa de qualquer Santo, feita com grande solemnidade. Consta de dous *Decretos authenticos* da Sagrada Congregação dos Ritos, passados (muito depois dos Authores, que seguirão a opinião contraria) o primeiro em 2. de Setembro de 1741. e o segundo em 29. de Janeiro de 1752. os quaes se podem ver em Talú, num. 1101. e 1263.

E nos mesmos dias classicos, (fóra dos exceptuados) sepultando-se o Defunto de manhã, antes da sua Missa por alguma urgente causa, ainda se lhe póde cantar Missa de *Requiem* na mesma manhã; porque na realidade he dia de deposição, e o cadaver, que se está cubrindo de terra, se reputa como presente aos nossos olhos.

Porém não sendo já horas de se lhe cantar a dita Missa no mesmo dia do enterro, se lhe cantará no seguinte, não sendo festivo de Nosso Senhor, ou de Nossa Senhora, com rito de *duples maius*. E se for da primeira, ou segunda classe, reserve-se a Missa para os dias terceiro, ou sétimo, que igualmente não forem impedidos. E quando o seião, se lhe satisfará com a Missa da Reza.

Depositando-se o Defunto em huma Igreja, e depois indo sepultar-se a outra, não se lhe póde cantar Missa de

de

de *Requiem* em ambas as Igrejas, sendo dia classico, ainda celebradas por distintas Communidades. E supposto que a Igreja, em que se enterrar, he mais propria para se lhe cantar a Missa: com tudo, havendo causa, póde-se permittir que se lhe cante na Igreja do deposito.

Tambem se não podem celebrar duas Missas de *Requiem*, huma no dia do obito, e outra no da deposição, ou sepultura do mesmo Defunto, ainda presente o corpo, se ambos aquelles dias forem classicos; mas deve-se escolher hum dos dous. E posto que o dia da sepultura he mais proprio, póde tambem ser o do obito. E ainda que tenha este o rito de *duples maius*, póde cantar-se nelle Missa de *Requiem*, ausente o corpo, e outra no dia da deposição, sendo classico, mas com corpo presente. E he regra geral, que por ser o dia da sepultura distinto do da morte, tambem neste se póde cantar Missa de *Requiem*, não sendo classico, ou de Preceito.

Em os dias 3, 7, 30, e anniversario rigoroso, (cujá intelligencia explicámos em o Cap. XI.) ainda que tenham o rito de *duples maius*, (não sendo de Preceito, nem classicos) podem-se cantar Missas de *Requiem*, ordenadas pelos Testadores, e não ao arbitrio dos vivos. Por Decretos de 12. de Novembro de 1664., e de 27. de Setembro de 1669.

Em todos os dias de rito *duples maius*, que não forem classicos, ou de Preceito, podem-se cantar quaesquer Missas quotidianas de *Requiem*, ordenadas pelos Testadores para se lhe dizerem em dias determinados. Por Decretos de 20. de Julho de 1669., e de 4. de Maio de 1689.

& cogitationibus tuis non est, qui similis sit tibi.

Annuntiavi, & locutus sum: * multiplicati sunt super numerum.

Sacrificium, & oblationem noluiti: * aures autem perfecisti mihi.

Holocauftum, & pro peccato non postulasti: * tunc dixi: Ecce venio.

In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam: * Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.

Annuntiavi iustitiam tuam in Ecclesia magna, * ecce labia mea non prohibebo: | Domine tu scisti.

Iustitiam tuam non abscondi in corde meo: * veritatem tuam, & salutare tuum dixi.

Non abscondi misericordiam tuam, & veritatem tuam, * a concilio multo.

Tu autem, Domine, ne longè facias miseraciones tuas a me: * misericordia

tua, & veritas tua semper suscepérunt me.

Quoniam circumdedérunt me mala, quorum non est numerus: * comprehendérunt me iniquitates meæ, | & non potui, ut vidérem.

Multiplicatæ sunt super capillos capitis mei: * & cor meum dereliquit me.

Compláceat tibi Domine, ut éruas me, * Domine ad adjuvandum me respice.

Confundántur, & reve-reántur simul, qui quærunt animam meam, * ut áuferant eam.

Convertántur retrórsim, & reve-reántur, * qui volunt mihi mala.

Ferant conféstim confusiónem suam, * qui dicunt mihi: Euge, euge.

Exúltent, & læténtur super te omnes quæréntes te: * & dicant semper: Magnificétur Dóminus: | qui diligunt salutare tuum.

Ego autem mendicus sum,

Bb

sum,

fum, & pauper: * Dóminus solícitus est mei. Deus meus, ne tardáveris. Réquiem ætérnam dona eis Dómine. Adjútor meus, & prótector meus tu es: * Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Compláceat . . . ut *suprà*.

ANTI-PHON. **S**  A-na Dómi-ne á-ni-mam meam;
qui-a pec-cá-vi ti-bi. e. u. o. u. a. e.

Psalms 42. (k)

BEátus, qui intélligit super egénium, & páuperem: * in die mala liberábit eum Dóminus.

Dóminus conférvet eum, & vivíficet eum, & beátum fáciat eum in terra: * & non tradat eum in ánimam inimicórum ejus.

Dóminus opem ferat illi super lectum dolóris ejus: *

univérsum stratum ejus ver-sálti in infirmitáte ejus.

Ego dixi: Dómine, miserére mei: * sana ánimam meam; quia peccávi tibi.

Inimíci mei dixerunt mala mihi: * quando moriétur, & períbit nomen ejus?

Et si ingrediebátur, ut vidéret, vana loquebátur, * cor ejus congregávit iniquitátem sibi.

Egre-

(k) Chega a Alma á presença de Deus, e lhe pede a graça, de que ao fazer alguma esmola, seja sempre considerando a Jesus Christo na pessoa do Pobre: e assim mesmo que a livre das maquinações dolosas dos peccadores, e gentes do Mundo.

Egrediebatur foras, * & loquebatur in idipsum.

Adversum me susurrabant omnes inimici mei: * adversum me cogitabant mala mihi.

Verbum iniquum constituerunt adversum me: * Numquid, qui dormit, non adjiciet, ut resurgat?

Etenim homo pacis meae, in quo speravi, * qui edebat panes meos, magnificavit super me supplantationem.

Tu autem Domine mise-

re me, & resuscita me, * & retribuam eis.

In hoc cognovi, quoniam voluisti me; * quoniam non gaudet inimicus meus super me.

Me autem propter innocentiam suscepisti: * & confirmasti me in conspectu tuo in æternum.

Benedictus Dominus Deus Israel a sæculo, & usque in sæculum: * fiat, fiat.

Réquiem æternam dona eis Domine.

Et lux perpétua luceat eis.

Antiph. Sana Domine . . . ut supra.

*ANTI-
PHON.* **S** I- tí- vit á- ni- ma me- a ad
Deum vivum: quan- do vé- ni- am, & ap- pa- ré-
bo an- te fá- ci- em Dómi- ni. e. u. o. u. a. e.

Bb ii

Psal.

Psalmus 41. (1)

Quemádmódum desí-
derat cervus ad fon-
tes aquárum : * ita
desíderat ánima mea ad te
Deus.

Sitívit ánima mea ad
Deum fortem vivum : *
quando véniam , & appare-
bo ante fáciem Dei?

Fuérunt mihi lácrymæ
meæ panes die , ac nocte : *
dum dicitur mihi quotidie :
Ubi est Deus tuus?

Hæc recordátus sum ,
& effúdi in me ánimam
meam ; * quóniam transí-
bo in locum tabernáculi ad-
mirábilis , I usque ad do-
mum Dei.

In voce exultatiónis , &
confessiónis : * fonus epu-
lántis.

Quare tristis es áni-
ma mea : * & quare contúr-
bas me?

Spera in Deo ; quóniam
adhuc confitébor illi : * sa-

lutáre vultus mei , & Deus
meus.

Ad meípsum ánima mea
conturbáta est : * propterea
memor ero tui de terra Jor-
dánis , I & Hermóniim a
monte módico.

Abyssus abyssum invo-
cat : * in voce cataractárum
tuárum.

Omnia excélsa tua , &
fluctus tui * super me
transiérunt.

In die mandávit Dómi-
nus misericórdiam suam : *
& nocte cánticum ejus.

Apud me orátio Deo vi-
tæ meæ ; * dicam Deo : Sus-
céptor meus es.

Quare oblítus es mei ? *
& quare contristátus incé-
do , dum affligit me inimí-
cus?

Dum confringúntur ossa
mea , * exprobravérunt mi-
hi , qui tríbulant me inimí-
ci mei.

Dum dicunt mihi per sin-
gu-

(1) *Desgostada a Alma das vaidades do Mundo, e ao mesmo tempo op-
primida de huma interior tristeza, suspira com ardentes votos pelos verdadeiros
bens da Divina Graça.*

gulos dies: | Ubi est Deus tuus? * Quare tristis es anima mea? & quare conturbas me?

lutare vultus mei, & Deus meus.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Spera in Deo; quóniam adhuc confitébor illi: * fa-

Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Sitívit . . . ut supra.



Ÿ. Ne tradas bésti- is á- ni- mas con- fi- téntes ti- bi.

℞. Et ánimas páuperum tuórum | ne obliviscáris in finem.

Pater noster, totum secretò.

Leclio vii.

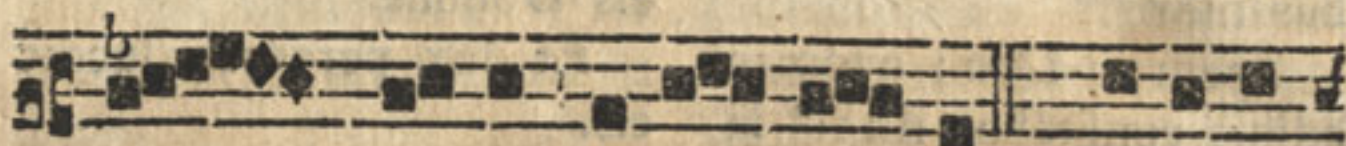
Job 17.

SPÍRITUS meus attenuábitur, dies mei breviabúntur, & solúm mihi súperest sepúlchrum. Non peccávi, & in amaritudínibus morátur óculus meus. Líbera me, Dómine, & pone me juxta te, & cujúsvis manus pugnet contra me. Dies mei transiérunt, cogitátiones meæ dissipátæ sunt, torquéntes cor meum. Noctem vertérunt in diem, & rursus post ténebras spero lucem. Si sustinúero, inférnus domus mea est, & in ténebris stravi létulum meum. Putrédini dixi: Pater meus es: Mater mea, & soror mea, vérmibus. Ubi est ergo nunc præstolátio mea, & paciéntiam meam quis considerat?

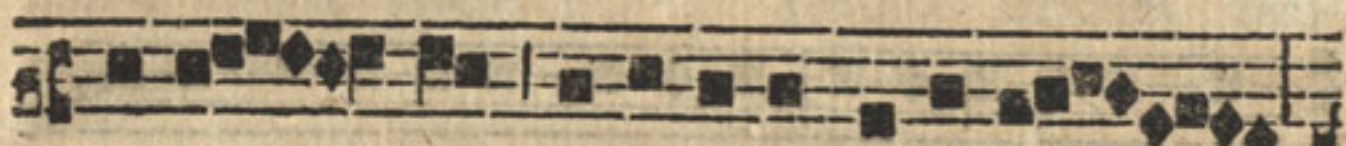
Resp. VII. **P**  Eccántem me quo- tí- di- e,



e, & non me pœ-ni-tén-tem, ti-



mor mor-tis con-túr-bat me: * Qui-a in



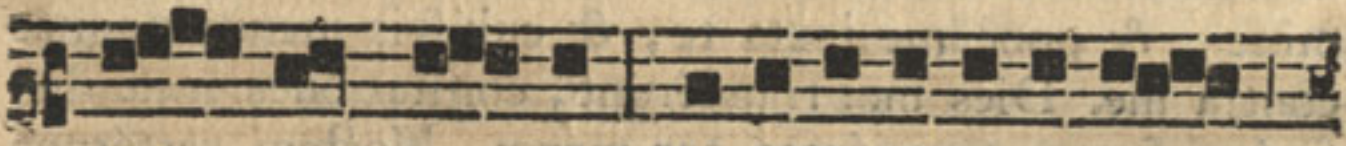
in-fér-no nul-la est re démpti-o,



mi-se-ré-re me- i De-us, & fal-



va me. ŷ. De-us, in nó-mi-ne tu-o



fal-vum me fac, & in vir-tú-te tu-a



lí-be-ra me. * Qui-a.

Lectio viii.

Job 19. c

Pelli meæ, consúptis cárnibus, adhæsit os meum,
& derelicta sunt tantúmmodò lábia circa dentes
meos. Misérémini mei, misérémini mei, saltem vos
amí-

amici mei; quia manus Dómini tétigit me. Quare persequimini me sicut Deus, & cárnibus meis saturámini? Quis mihi tríbuat, ut scribántur sermónes mei? Quis mihi det, ut exaréntur in libro stylo férreo, & plumbi lámína, vel celte sculpántur in filice? Scio enim, quòd Redémptor meus vivit, & in novíssimo die de terra surrectúrus sum: Et rursus circúmbabor pelle mea, & in carne mea vidébo Deum meum. Quem visúrus sum ego ipse, & óculi mei conspectúri sunt, & non álius: repósita est hæc spes mea in sinu meo.

Resp. VIII. **D** Ó- mi-ne, se-cúndum a-ctum
 me- um no-li me ju-di- cá-
 re; ni-hil di-gnum in con-spe-ctu tu-
 o e- gi: í- de-o dé-
 pre- cor ma- je- stá-tem tu-
 am,



am, * Ut tu De-us dé-le-as



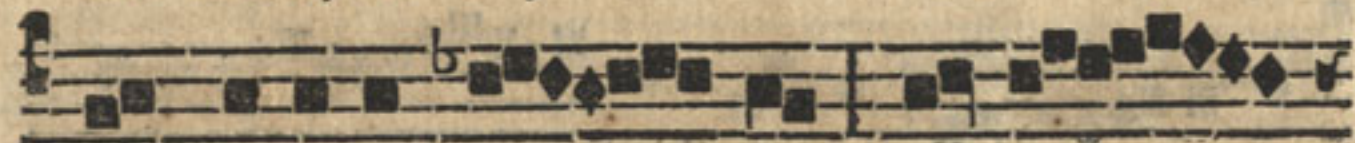
i-ni-qui-tá-tem me-



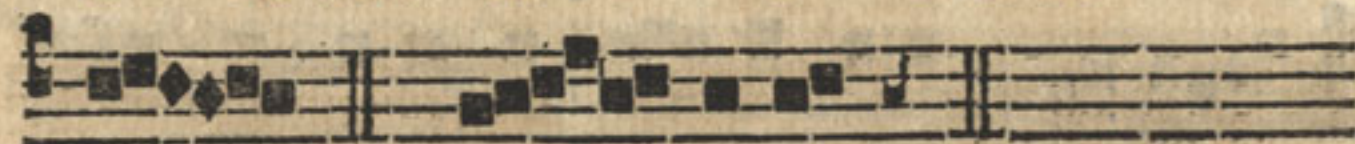
am. ŷ. Am-pli-us la-va me,



Dó-mi-ne, ab in-ju-stí-ti-a me-a, &



a de-lí-cto me-o mun-da



me. * Ut tu De-us.

Leſtio ix.

Job 10. d

QUare de vulva eduxiſti me? Qui útinam conſumptus eſſem ne óculus me vidéret. Fuíſſem quaſi non eſſem, de útero translátus ad túmulum. Numquid non páucitas diérum meórum finiétur brevi? Dímítte ergo me, ut plangam páululùm dolórem meum: ántequam vadam, & non revértar, ad terram tenebróſam,

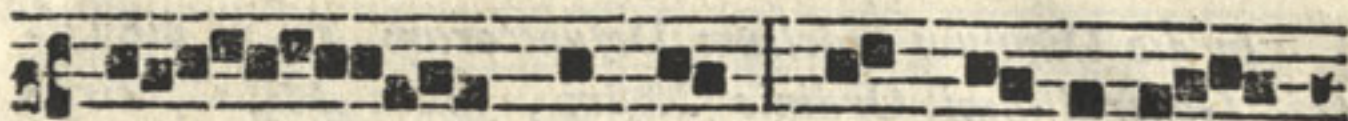
fam,

fam , & opértam mortis calígine : terram misériae , & tenebrárum , ubi umbra mortis , & nullus ordo , sed sempitérnus horror inhábitat.

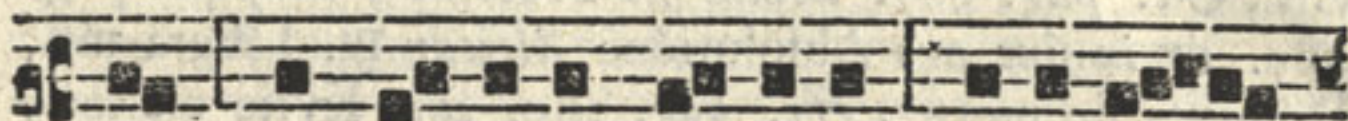
Sequens Responsorium dicitur in Officio trium Lectionum.

Resp. IX. **L** I- be- ra me, Dó- mi- ne,
 de vi- is in-fér-ni, qui portas
 æ- re- as con- fre- gí- sti: & vi- si- tá-
 sti in-fér-num, & de- dí- sti
 e- is lu- men, ut vi- dé- rent te: * Qui
 e- rant in pœ- nis te- ne- brá-
 rum. y. Claman- tes,

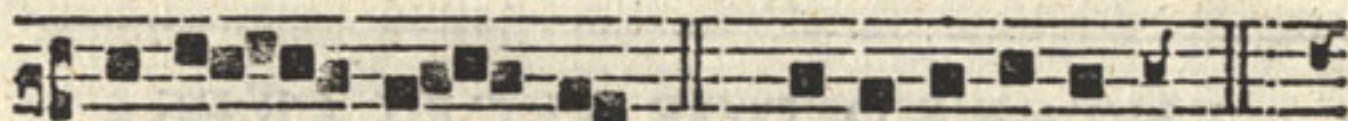
Cc



te Christus, qui vo-cá-vit



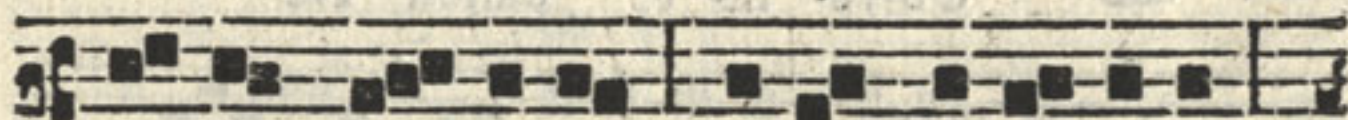
te, & in si-nu A-brahæ An-ge-li



de-dú-cant te. * Suf-ci-pi-én-tes.



Ÿ. Ré-qui-em æ-tér-nam do-na



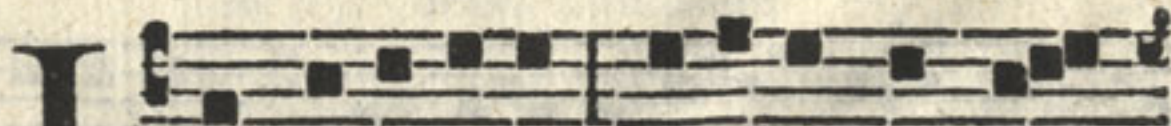
e-i Dó-mi-ne, & lux per-pé-tu-a



lú-ce-at e-i. * Of-feréntes.

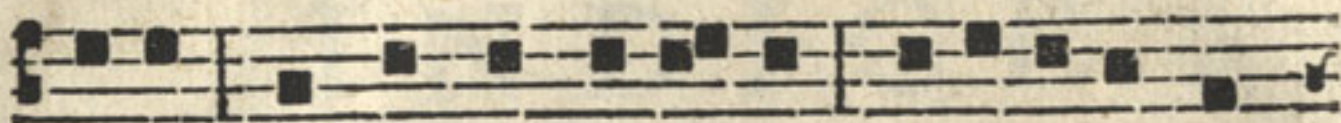
Post deprecationem: Non intres, &c. dicitur R. Líbera me, Dómine, de morte, &c. pag. 289. cum Kyrie eléison, &c.

ANTI-
PHON.

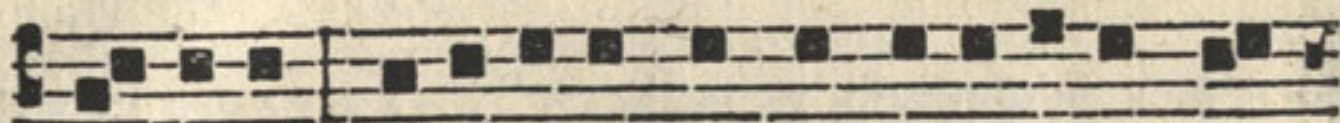


I N pa-ra-dísum de-dúcant te An-

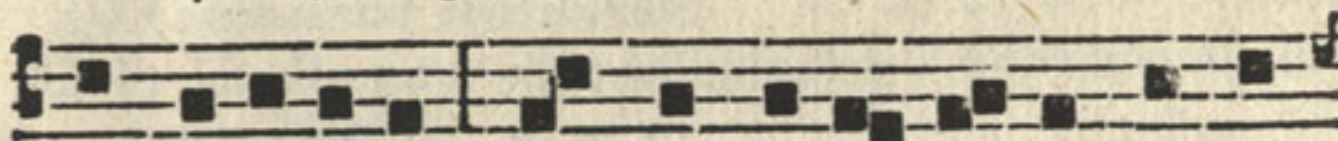
ge-



ge-li, in tu- o ad-vén-tu sus-cí-pi-ant te



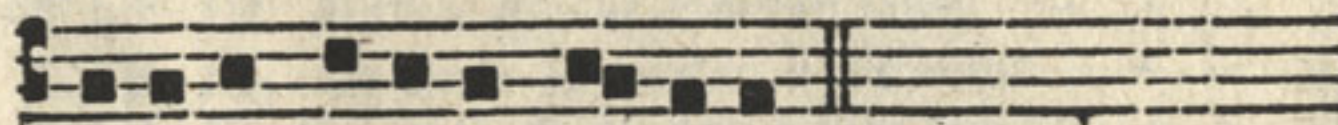
Márty-res, & perdúcant te in Ci-vi-tá-tem San-



ctam Je-rú-sa-lem: Cho-rus An-ge- ló- rum te sus-



cí-pi-at, & cum Lá-za-ro quon-dam páu-pe-re



æ-térnam há-be-as ré-qui-em.

Antif. Ego sum, vide pag. 292.

LAUS DEO.

Rr ii

IN-

DOCTRINA DE ...

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

M A S ...

... ..

... ..

... ..

... ..

INDICE

DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

C APITULO I. <i>Do modo de administrar o Sagrado Viatico.</i>	- - - - -	Pag. 1
<i>De Communionem infirmorum.</i>	- - - - -	15
CAP. II. <i>Do modo de administrar o Sacramento da Extrema-Unção.</i>	- - - - -	18
<i>De Sacramento Extremæ-Unctionis.</i>	- - - - -	24
<i>Absolutio pro infirmo Religioso.</i>	- - - - -	26
<i>Absolvição Papal para qualquer Christão.</i>	- - - - -	27
<i>Absolvição da Bulla da Santa Cruzada.</i>	- - - - -	28
<i>Absolvição para os Terceiros de S. Francisco.</i>	- - - - -	29
CAP. III. <i>Septem Psalmi Pœnitentiales.</i>	- - - - -	32
CAP. IV. <i>Do modo de visitar o Enfermo.</i>	- - - - -	45
CAP. V. <i>Do modo de ajudar a bem morrer.</i>	- - - - -	56
CAP. VI. <i>Do modo da encommendação da Alma.</i>	- - - - -	60
CAP. VII. <i>Do modo de amortalhar o corpo defunto</i>	- - - - -	76
CAP. VIII. <i>Da Procissão, em que se leva á Igreja o corpo do Defunto.</i>	- - - - -	79
CAP. IX. <i>Do modo de sepultar os Ecclesiasticos, tanto Regulares, como Seculares.</i>	- - - - -	84
CAP. X. <i>Do modo de receber, e sepultar os Religiosos, que falecerem fóra do Convento.</i>	- - - - -	89
<i>In Commendatione Animæ, Psalmi, & Orationes.</i>	- - - - -	91
CAP. XI. <i>Do rito do Officio de Defuntos em diversos tempos.</i>	- - - - -	117
CAP. XII. <i>Do tempo, e dias, em que se póde, ou não celebrar o Officio de Defuntos.</i>	- - - - -	119
		CAP.

X	CAP. XIII. <i>Da recitação do Officio de Defuntos, e suas respectivas partes.</i>	- - - - -	123
X	CAP. XIV. <i>Do modo pratico de celebrar solemnemente o Officio de Defuntos.</i>	- - - - -	126
	CAP. XV. <i>Dos dias, em que se póde, ou não celebrar Missa de Defuntos, cantada.</i>	- - - - -	131
X	CAP. XVI. <i>Da Missa de Defuntos rezada, número, e qualidade de Orações, e outras circumstancias nella occurrentes.</i>	- - - - -	137
X	CAP. XVII. <i>Das quatro Missas de Defuntos, que assigna o Missal.</i>	- - - - -	141
	CAP. XVIII. <i>Das Ceremonias Ecclesiasticas na solemne Missa de Defuntos.</i>	- - - - -	143
	CAP. XIX. <i>Officium Defunctorum. Ad Vesperas.</i>		150
	<i>Ad Matutinum.</i>	- - - - -	165
	<i>Ad Laudes.</i>	- - - - -	200
	<i>Missa pro Defunctis.</i>	- - - - -	212
	CAP. XX. <i>Da Absolvição solemne ao Tumulo, depois da Missa.</i>	- - - - -	224
	CAP. XXI. <i>Da Absolvição menos solemne.</i>	- - - - -	227
	CAP. XXII. <i>Do enterro dos Irmãos Terceiros Seculares.</i>	- - - - -	230
	CAP. XXIII. <i>Do enterro dos Seculares, que não são Terceiros.</i>	- - - - -	237
	CAP. XXIV. <i>Do modo de receber os Defuntos sem acompanhamento, e para ficarem depositados.</i>	- - - - -	240
	CAP. XXV. <i>Do enterro dos Defuntos adultos na Semana Santa, dias de Pascoa, Natal, e outras Solemnidades.</i>	- - - - -	242
	CAP. XXVI. <i>Do enterro dos Meninos, ainda na Semana Santa.</i>	- - - - -	244
			Offi-

INDICE DOS CAPITULOS DESTE LIVRO. 315

<i>Officium sepulturæ Parvulorum</i>	- - - - -	246
CAP. XXVII. <i>Da Procissão pelos Defuntos nas Segundas feiras.</i>	- - - - -	252
<i>Processio Ferie secundæ pro Defunctis.</i>	- - -	256
CAP. XXVIII. <i>Da Commemoração geral de todos os Defuntos, e sua Procissão.</i>	- - - - -	263
CAP. XXIX. <i>Das quatro Absolvições ao Tumulo.</i>		270

F I N I S.



317
LIVRO DE CONTAS DO REINO
DE 1717
CAPITULO XXVII
CAPITULO XXVIII
CAPITULO XXIX

F I N I S .



